

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DA ESCOLA BÁSICA: UM DESAFIO PARA MELHORAR A QUALIDADE DO ENSINO PÚBLICO

Vanda Moreira MACHADO¹

RESUMO: Nesse trabalho de pesquisa procurei caracterizar o perfil do professor das séries iniciais, que leciona no Ciclo Básico das escolas públicas da Delegacia de Ensino de Presidente Prudente, Estado de São Paulo.

Apresento algumas características interessantes encontradas sobre a formação profissional, as dificuldades na realização dos trabalhos pedagógicos e conhecimentos que esse profissional gostaria de receber em cursos de treinamento.

PALAVRAS-CHAVE: Fracasso Escolar; Professor das Séries Iniciais; Escola Pública e Formação do Professor.

ORIGEM DO PROJETO

Ao ingressar na Universidade em 1994, como aluna do curso de Pedagogia, período noturno, via a Universidade como um local onde conseguir um diploma, uma profissão-"professor". Meus dias se restringiam ao "mundinho de sala de aula". Através de discussões, debates, leituras em sala e influência de alguns professores, surgiu um interesse em participar da vida acadêmica, em "viver", conhecer a Universidade. Em 1995, ouvi comentários sobre o projeto do Núcleo de Ensino. Ao conhecer tal projeto, pude observar que o trabalho visava refletir sobre a melhoria da qualidade do ensino público e almejava o envolvimento coletivo entre três segmentos diferentes, alunos de licenciatura, professores da Universidade e professores da rede pública de ensino, cujo título é O FRACASSO ESCOLAR E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR: HABILITAÇÃO ESPECÍFICA DO MAGISTÉRIO, desde então participo do projeto Núcleo de Ensino. O contato com a realidade da Habilitação Específica do Magistério (HEM) e com a realidade da escola pública, deram origem às questões pertinentes a formação do professor das séries iniciais. Quem é esse professor? Como foi sua formação? Quais as dificuldades que enfrenta em seu trabalho pedagógico? Suas frustrações? Tais questionamentos me fizeram iniciar um Estágio não-obrigatório, orientado pela

professora Yoshie Ussami Ferrari Leite, com o objetivo de clarear algumas dessas questões. Desse trabalho que durou um ano, resultou um projeto de pesquisa que em agosto/96, comecei a desenvolver com o apoio da bolsa do CNPq-PIBIC.

INTRODUÇÃO

O projeto A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DA ESCOLA BÁSICA: UM DESAFIO PARA MELHORAR A QUALIDADE DO ENSINO PÚBLICO, surgiu do contexto que se encontra a educação pública brasileira.

O fracasso escolar é um dos grandes desafios a ser enfrentado. É um dos problemas mais sérios da Educação Escolar Brasileira.. A espantosa realidade do fracasso escolar está presente em todas as estatísticas publicadas em nosso país, uma realidade chocante que não é ignorada.

Inúmeros trabalhos e pesquisas sobre a educação escolar vêm mostrando um quadro educacional brasileiro envolto por uma "cultura de fracasso". Tal cultura atinge principalmente as séries iniciais, com altos índices de repetência e evasão, tornando-se um grande desafio a ser enfrentado. Isso ocorre, entre outros fatores, devido a má formação do profissional que atua nessa área. Infelizmente, esse profissional, não recebe em sua formação (em nível de 2º grau) conhecimentos básicos teóricos e

¹ Discente do 4º ano de Pedagogia - Faculdade de Ciências e Tecnologia - UNESP - 19060-900 - Presidente Prudente - Estado de São Paulo - Brasil.

práticos para o exercício de sua profissão a docência. Gatti (1994), afirma que a educação passa por um círculo de carência, com alunos pobres, professores mal preparados, escolas sem condições básicas, formando assim um círculo vicioso, cuja situação é fruto do mal gerenciamento de legisladores e administradores públicos da educação. Gatti constata que o "trabalho do professor em sala de aula", é fundamental para melhorar a qualidade do ensino público.

O professor das séries iniciais do ensino fundamental tem um papel importante para a classe trabalhadora. Ele é o responsável por transmitir conhecimentos básicos, promover o questionamento, o senso crítico, a reflexão, além de alfabetizar, ensinar a ler e a escrever, a ler a vida, a lutar por ela.

Um trabalho referente à formação em nível de 2º Grau foi desenvolvido por Leite (1994), que caracteriza os alunos e os professores da HEM e CEFAM de Presidente Prudente. Segundo a autora, a HEM passa por sérias deficiências e forma, como em todo o Brasil, professores despreparados para assumirem o desafio de obter sucesso no trabalho docente. Leite (1994, p.11)

afirma:

"Na realidade, de posse de uma formação distorcida, fragmentada, superficial e com visão idealizada do aluno, o professor enfrenta, precariamente, o desafio de obter sucesso no trabalho docente com uma maioria de crianças que não corresponde à idéia de aluno que, por tanto tempo lhe foi inculcada. Dentro desse quadro, o professor deve lutar diariamente, contra aquilo que percebe como incapacidade de alunos maldotados que a escola recebe. Frequentemente, ele não tem consciência nítida do seu despreparo para exercer sua função e atuar em relação a esses alunos que são diferentes dos que idealiza. E assim, tende a reproduzir as deficiências de sua própria formação."

Mello (1982), verifica em seu trabalho que os professores do Estado de São Paulo não sabem ensinar as crianças carentes, da classe trabalhadora, por falta de formação e preparo. Após 12 anos de estudos, Mello

(1994) faz algumas reflexões sobre o aumento de vagas nas escolas públicas brasileiras e a diminuição da qualidade do ensino. As crianças passam muito tempo na sala, porém seu aproveitamento é ruim, assimilando pouco das habilidades essenciais advindas do ensino. O exercício do magistério pressupõe uma competência técnica, compromisso político, conhecimento amplo e profundo de sua arte específica.

O ensino brasileiro, como já mencionado anteriormente, encontra-se com professores desqualificados que não sabem lidar com a clientela que conquistou a escola, com péssimas condições de trabalho, sendo necessário, portanto, investir imediatamente na formação desse profissional. Mas como fazer? Como mudar? Como melhorar a escola básica?

Sabemos que desses alunos formados na HEM, apenas uma pequena parte consegue exercer "a profissão escolhida". Quem são esses profissionais que estão lecionando na escola pública de Presidente Prudente? De forma especial, quem são os professores do Ciclo Básico? Quais são suas características, suas expectativas? Sua condição social, cultural e econômica, suas condições de trabalho e sua imagem social? Qual é a sua opinião sobre o curso que freqüentaram? Que problemas apresentaram em relação ao curso? Será que a formação recebida nos cursos freqüentados foi suficiente? O fracasso é algo que envolve esse profissional, antes como aluno e agora como professor? Como ele, professor nível 1 (PI) analisa sua própria formação? Seus conhecimentos? Suas dificuldades? Como tem trabalhado para assegurar um ensino de qualidade às crianças da escola pública? Com quem é seu compromisso, enquanto educador? Como tem sido a sua formação atualmente?

Segundo Coêlho (1996), a sociedade necessita de educadores, e cabe ao Estado, juntamente com a Universidade, elaborar um quadro educacional, assegurando a educação continuada. É fundamental que todos assumam suas responsabilidades para construir uma escola diferente da que temos hoje. Para isso, é indispensável resgatar e reconstruir o papel da Universidade, que é educar homens para a liberdade, autonomia, privilegiando o debate, a reflexão, a busca de alternativas para a formação do cidadão, da sociedade, do indivíduo, assumindo um compromisso com a educação, em especial com a escola

básica e média e na construção de um professor, educador, capaz de pensar, de agir e, enfim de reconstruir a escola.

METODOLOGIA

Com base nessas considerações, o presente estudo teve como objetivo caracterizar o perfil do professor do Ciclo Básico das escolas públicas da Delegacia de Ensino de Presidente Prudente, Estado de São Paulo. Para tanto, realizou-se um levantamento empírico de cunho censitário, através de um questionário, junto a população total destes professores, levantando dados sobre sua situação funcional, a condição social, cultural e econômica do professor. Trabalhamos com 38 escolas, contemplando 200 professores que lecionavam no Ciclo Básico da Delegacia de Ensino de Presidente Prudente.

TRATAMENTO DOS DADOS

Na tabulação dos dados, separamos as perguntas do questionário em dois grupos: as questões abertas e fechadas para facilitar a tabulação.

Trataremos primeiramente com as questões fechadas. As questões abertas foram mais trabalhosas, exigindo discussões e releitura das respostas dadas. A elaboração das categorias ocorreu através da leitura de cada resposta, sendo associada, quando possível, a outras respostas que continham as mesmas idéias, tornando desse modo uma nova categoria. Devido a isso, obtivemos um grande número de respostas, não sendo possível reuni-las, para ser fiel às explicações utilizadas pelos professores, não interpretando de forma indevida as respostas dos professores. Por isso mantivemos o grande número de categorias.

RESULTADOS

Em relação ao PERFIL DO PROFESSOR, temos que o profissional que leciona no ciclo básico na Delegacia de Ensino de Presidente Prudente, é predominantemente feminino (98,5%); tem mais de 40 anos (69,5%), casado (70,5%). A maior parte desse profissional não possui outra atividade remunerada (93%), alegando vários fatores, entre os quais a

falta de tempo, falta de oportunidade e opção.

Entre os docentes que possuem outra atividade remunerada (7%), a que mais se destaca é de vendedora (43%) e professora no ensino particular ou no ensino municipal (21,5%). Justificam que exercem outra atividade remunerada para auxiliar no orçamento familiar (78,6%).

Em relação à FORMAÇÃO PROFISSIONAL, temos vários dados coletados. Segundo eles, os professores optaram em ser professor por gostar de trabalhar com crianças (40%), por falta de opção (11%), por opção (9,5%) e por sentir-se apta a transmitir o conhecimento (9,5%).

Constatamos que 89,5% dos professores freqüentaram o 2º grau em escolas públicas, apenas 10,5%, freqüentaram escolas particulares. Desses professores 68,5% cursaram o 2º grau (HEM) em escolas de Presidente Prudente(SP), 29% cursaram em outras cidades(SP) e apenas 2,5% em outros estados (Paraná, Rio de Janeiro e Mato Grosso do Sul).

A maioria desses professores fizeram curso superior (67,5%), sendo grande parte em Faculdades particulares (84,8%), possibilitando, assim, que freqüentassem dois cursos universitários (23,7%). Os cursos mais citados foram, Pedagogia (57%), Letras (14,5%) e Estudos Sociais (12,1%).

Um dado curioso foi verificar que os professores das séries iniciais, na Delegacia de Presidente Prudente, têm muita experiência e encontram-se perto da aposentadoria. Esses professores têm, em sua maioria, de 6 a 25 anos de exercício no magistério (84,5%) e de 2 a 15 anos de experiência no ciclo básico (90%).

Ao indagarmos se escolheriam novamente a mesma profissão, 74% dos professores deram respostas positivas, 24% afirmaram que não escolheriam a mesma profissão e 1,5% se encontram em dúvida. Os professores justificam suas respostas positivas através de diferentes argumentos como, 38,6% por gostar de ensinar, 25% por gostar de trabalhar e ver o progresso das crianças, 20,2% por ser gratificante e preocupar-se com a Educação e 4% por idealismo.

Em relação às DIFICULDADES NA REALIZAÇÃO DOS TRABALHOS PEDAGÓGICOS, nota-se através dos dados, que em relação a sua formação inicial em nível de 2º grau), 30,3% dos

professores afirmam não terem nenhuma dificuldade.

Alguns professores, de acordo com os dados coletados, (18%) vêem como dificuldade o excesso de teoria e pouca prática, adquirindo experiência no exercício da profissão, (10,9%) receberam formação tradicional, que causa dificuldade para as inovações, (10,4%) sentem necessidade de cursos e de conhecimento, (9,9%) sentem-se despreparados para trabalhar com a clientela da escola pública, (3,3%) sentem dificuldade com a rotina escolar (elaborar planejamento, preencher caderneta, plano de aula, etc), 11,4% não responderam essa questão.)

Com relação às dificuldades referentes aos conteúdos que ministram nas séries iniciais, surgiram muitas categorias, entre as quais 35,6% dos professores afirmam não terem nenhuma dificuldade.

Dos professores que afirmaram ter dificuldades com relação aos conteúdos que ministram, 12,6% têm dificuldade com o componente de Educação Física, 9% solicitam cursos que sanem a falta de inter-relação dos conteúdos e 6,3% tem dificuldade com o componente de Educação Artística.

Com relação à unidade escolar, os professores apontam dificuldades referentes ao espaço físico, classe numerosa, falta de material, adaptação na escola devido a reorganização, falta de orientação pedagógica e escola rural (26,7%), aos pais de aluno, devido ao nível sócio-econômico da família (7,4%), aos alunos que têm comportamentos de indisciplina, alunos faltosos e alunos com idades e níveis de conhecimento diferente (8,7%), aos professores falta de integração entre eles (3,5%) e aos recursos humanos (falta de funcionários e de segurança) (1,8%).

Com relação aos alunos, os professores apontam dificuldades como: dificuldade ao trabalhar com o aluno real (33,5%), têm dificuldades com alunos de família desestruturada, sem interesse e participação na vida escolar do filho (21,3%) e têm dificuldade com a realidade da escola pública, como classes numerosas, heterogêneas e com defasagem quanto a idade e nível de conhecimento (20%).

Em relação aos CURSOS QUE GOSTARIAM DE RECEBER os dados demonstram que os professores solicitam cursos com práticas pedagógicas, que considerem a realidade da escola pública (22,1%), pedem cursos de Língua

Portuguesa (20,9%), cursos de Educação Física e Educação Artística (15,7%), cursos de Geografia (5,2%) e outros componentes das séries iniciais.

Com relação aos comentários que os professores fizeram aos cursos de treinamento oferecidos pela Delegacia de Ensino e Universidade, os dados classificam os cursos como positivos (44,5%). Entretanto, um número considerável de professores classificam os cursos como negativos (24,4%). Alguns professores se referem aos cursos oferecidos pela Delegacia de Ensino e Universidade como cursos bons e péssimos (3,9%).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com dados analisados, a caracterização do perfil do professor pesquisado não foge a regra do perfil dos professores já apresentados em outras pesquisas realizadas.

Trata-se de um quadro predominantemente feminino. Segundo Demartini (1993), a mulher vai entrando para o magistério primário na virada do século em São Paulo.

Esse profissional, em sua maioria casado, mostra facilidade em conciliar as atividades profissionais e domésticas, devido a curta jornada de trabalho e as férias escolares. A profissão é encarada como um extensão do lar, um auxílio ao orçamento familiar.

A formação desse profissional, em nível de 2º grau, ocorre em escolas públicas. Gatti (1977, p. 79), afirma que as escolas lançam no mercado de trabalho professores com habilidades mínimas, que *"não dominam conhecimentos básicos profissionais de sua área e que têm dificuldades em transferir conhecimentos que possam ter adquirido para a situação do dia-a-dia de uma classe"*.

Segundo Leite (1994), o curso que forma professores em Presidente Prudente, a Habilitação Específica do Magistério (HEM), passa por sérias deficiências e forma professores despreparados para assumirem o desafio de obter sucesso em seu trabalho docente, pois recebe uma formação distorcida, fragmentada, superficial e com a visão idealizada do aluno.

Constatou-se, nesse trabalho, que a formação desse profissional em nível de 3º grau, ocorreu em faculdades particulares (84,8%), criada a partir da década de 70,

que não asseguram uma formação profissional de qualidade. Para esses professores, parece ser fundamental apenas o diploma de curso superior, não se preocupando com a qualidade do ensino, com a discussão, o debate, a reflexão, o domínio do conhecimento necessário a formação do professor.

No que se refere ao tempo de exercício de magistério: percebe-se que esse profissional tem idade avançada, com muito experiência no magistério. Um dado preocupante, pois com a aposentadoria desses professores formados na Habilitação Específica do Magistério (HEM), curso que aparece em várias pesquisas no Estado de São Paulo, apresentado como um curso que não torna o professor habilitado a lecionar, obtendo uma formação fragmentada, superficial que passa uma visão distorcida do aluno da escola pública, se formando sem o mínimo de conhecimento básico para atuar nas séries iniciais, sem obter sucesso em seu trabalho pedagógico.

O professor pesquisado optou em ser professor por gostar de crianças, percebe seu trabalho de forma gratificante, em que se sente o responsável pela aprendizagem das crianças. Esse profissional afirma que optaria novamente por essa profissão, vista por ele como um "sacerdócio", uma "vocaçào".

Nos questionários, os professores demonstraram não terem nenhuma dificuldade quanto a sua formação em nível de 2º grau, a unidade escolar, aos conteúdos que ministram. Mas pontuaram várias dificuldades referentes ao trabalho com os alunos. Isso se contrapõe às entrevistas onde os professores afirmam terem muitas dificuldades e "todos" os entrevistados classificam de modo negativo o curso que freqüentaram em nível de 2º grau.

Quanto às dificuldades que o professor enfrenta, que são "poucas" como os dados demonstram, se chocam os dados sobre o conhecimento que gostariam de receber. Pois, parece evidente que ao pedirem cursos de treinamento referentes a alguns temas (principalmente nos conteúdos), afirmam de modo geral, que têm dificuldades em lidar com tais temas. Acreditamos que o sensato é que se peça cursos que sanem de alguma forma nossas

dificuldades. Se essa hipótese estiver correta, as dificuldades do professor são "muitas", devido a formação deficiente que receberam em nível de 2º grau. Tal constatação apareceu, nas entrevistas, quando todos os entrevistados falaram das dificuldades que sentem na realização de seu trabalho pedagógico. Ao negar suas dificuldades, o professor assume uma postura não crítica perante sua formação anterior, sua prática e na construção de sua identidade profissional. As respostas idênticas e o percentual significativo de respostas em branco são dados preocupantes, que dão margem a algumas hipóteses. Será que esse professor ainda acredita que ele é sujeito de sua própria história? Que ele sozinho não pode mudar o mundo, mas será que não pode alterar algo na escola, no seu trabalho com as crianças? Será que profissional não sente dificuldades em seu trabalho pedagógico? Será que esse professor não tem noção de suas dificuldades? Será que ele avalia seu trabalho de forma crítica? Como ele se vê dentro desse quadro de fracasso que envolve a escola pública, local onde ele é personagem?

É necessário assegurar uma adequada formação aos profissionais que lecionam nas séries iniciais, é preciso não apenas constatar os problemas, apontar as falhas, apresentar o fracasso da educação pública brasileira, mas sim buscar soluções, através de projetos que aprofundem as relações entre Universidades e Escolas Públicas, necessitamos de políticas coerentes no campo da educação brasileira.

Segundo Coêlho (1996, p. 29), sem uma boa escola fundamental e média aberta a todos, estamos negando direitos, desperdiçando talentos, comprometendo a democracia e a qualidade da graduação em todas as áreas, bem como o futuro da pesquisa e da pós-graduação, todos assentados numa sólida escolarização básica.

"...é necessário lutar pela qualidade da escola pública, tornando nossos sonhos de fazer democracia, de melhorar a universidade e a formação de professores, em ato, se instituindo, se tornando reais".

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- COELHO, I. M. Formação do educador: dever do Estado, tarefa da Universidade. In: CONFERÊNCIA DE ABERTURA DO CONGRESSO ESTADUAL PAULISTA SOBRE FORMAÇÃO DE EDUCADORES, 4., 1996, Águas de São Pedro. Anais. São Paulo: UNESP, 1996. p. 1-29.
- DEMATINI, Z. B. et al. Magistério primário: profissão feminina, carreira masculina. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n.86, p. 5-14, agosto, 1993.
- GATTI, B. A Características de professores (as) de 1º grau no Brasil: perfil e expectativas. Educação & Sociedade, n. 48, p. 248-61, ago. 1994.
- _____. Concluintes de curso de formação de professores a nível de 2º grau: avaliação de habilidades. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n.20, p. 39-79, mar. 1977.
- LEITE, Y. U. F. A formação de professores em nível de 2º grau e a melhoria do ensino da escola pública. Campinas, 1994. (Tese de doutorado) - Faculdade de Educação, UNICAMP.
- _____. Um retrato em branco e preto da habilitação específica do magistério em São Paulo. In: Congresso Estadual para Formação de Educadores, 4, 1996. Anais. Congresso Estadual para Formação de Educadores. Águas de São Pedro: UNESP, 1996, p. 24-6.
- NÓVOA, A Formação de Professores e profissão docente. In: _____. Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992. Cap. 1, p.15-34.